

“A VIDA NA VERDADE”

A Poética Política de Vaclav Havel*

José Antonio TRANSFERETTI

1. Vaclav Havel é um filósofo que pensa a sociedade a partir de categorias filosóficas delimitadas e circunscritas dentro do seu tempo. A presente dissertação é um estudo filosófico sobre a filosofia que se encontra nos seus textos. Havel não é um filósofo especulativo. Sua filosofia retrata a sua experiência de vida marcada por um país, onde a liberdade sempre se constituiu num desafio. Vivendo em condições adversas, procurou descobrir os caminhos da filosofia como luz que se descortina no final do túnel.

Nesse sentido, a filosofia supera a si mesma como forma racional de entender o mundo e, como Boécio, passa a ser companheira e inspiradora dos momentos mais dramáticos da experiência do ser no mundo. Segundo alguns comentaristas, a filosofia de Havel surgiu nas catacumbas e assumiu a forma socrática de estar no mundo, algumas vezes entendida como “absurdo” (dramaturgia), outras como “esperança” (ensaios políticos) e outras, ainda, como “busca do absoluto” (cartas da prisão).

Jiri Dienstbier, Mario Soares, Sidonius e outros destacam a importância do testemunho de Havel. Para Milan Kundera a sua própria vida, tal como se deu, se apresenta ela mesma como uma obra de arte. Na verdade, ela representa a forma maior de se inserir

(*) Este texto foi apresentado por ocasião da defesa da minha tese doutoral sobre o pensamento de Vaclav Havel na Pontifícia Universitas Gregoriana, Roma (Itália) em 28 de abril de 1994. Trata-se na verdade, de uma pesquisa síntese das questões de fundo abordadas na pesquisa.

no mundo, como resposta ao sofrimento imposto por um regime cruel.

Esta dissertação nasceu junto com as transformações no Leste Europeu. Havel foi fortemente influenciado pelas mudanças ocorridas no seu país em 1948, quando os comunistas tomaram o poder. Sua filosofia está enraizada neste mundo e aparece como crítica e como compromisso, sendo impossível dissociar o filósofo desta realidade fundante. Ao mesmo tempo, tornou-se o grande opositor do regime transformando-se numa figura de destaque nos acontecimentos de 1989 quando o poder retornou aos braços do povo.

Havel não é "classificável" dentro de alguma corrente de pensamento filosófica ou cultural, ele nunca seguiu rigidamente nenhum pensador em particular. Recebeu várias influências, desde a dramaturgia (teatro do absurdo), da literatura engajada (literatura humanista tcheca, russa) e da filosofia (antiga, existencialista e personalista). Mais do que a teoria dos filósofos em si, interessa-lhe a atmosfera produzida por estes pensamentos. Pode-se afirmar que basicamente é um humanista a procura do Absoluto (Deus), preocupado com o destino dos seus concidadãos; daí recolhe sua experiência, procurando nos pensadores a luz para guiar seus caminhos. Na verdade, trata-se de um filósofo que condiciona a teoria à prática e vice-versa.

Havel é um poeta que filosofa e um filósofo que poetisa. Como poeta capta os sinais do mundo, olha a vida nos seus aspectos mais íntimos, desvelando os recôncavos da alma humana. Seu olhar irônico penetra mundo adentro revelando a sua verdadeira face. Assim como Sócrates andava pelas praças, pelos palcos dos teatros, pelos bares e avenidas discutindo com a população. Sua filosofia está marcada pela vida comprometida com a justiça social. Neste sentido, a filosofia nasce com a poesia e a poesia dá o sentido do filosofar. Como os primeiros filósofos foram marcados pela admiração, pelo espanto, Havel também inaugura um tempo em que a filosofia se torna a alma do povo, o sentimento inaudito que inunda o ser.

Toda a filosofia produzida na Tchecoslováquia neste período, especialmente a de Vaclav Havel, insere-se no quadro da resistência política. O mundo da cultura em geral, tornou-se uma espécie de antídoto à manipulação social, nas suas palavras "lugar

de tomada de consciência social". A filosofia apareceu como busca do mistério mais profundo, como espaço de reflexão sobre temas metafísicos, como consoladora da alma aflita, como esperança de dias melhores, como forma de liberdade, fonte de inspiração para o combate, instrumento de resistência, colocando deste modo o sistema em cheque-mate, pois questionava a fundo revelando suas principais fissuras.

Este trabalho é pioneiro. Seu objeto material é literário filosófico e o formal ético filosófico. Nos esforçamos para proceder com rigor científico e a metodologia, expositiva, analítica e crítica serviu de caminho para o diálogo com o autor. É a primeira vez que se faz uma tese científica sobre Vaclav Havel. Creio que faz sentido estudá-lo por quatro razões: 1. por ser humanista, combatente, visionário de um mundo novo; 2. por sua importância como escritor, por sua obra filosófica ser rica de significados; 3. por ter combinado tão bem, em sua vida, a arte da maestria política e a do escritor; 4. por sua vida-obra ter adquirido um significado existencial político tão grande, para os cidadãos do seu país, num momento histórico tão relevante.

2. Sendo profundamente marcado pela experiência do seu país, Havel constrói uma filosofia baseada num olhar que ele chama "olhar dos de baixo". Trata-se da sua forma de ver o mundo, de captar o real, de experimentar a vida tal qual ela se deu. Esta forma de ser penetrou dentro de sua vida e influenciou toda a sua trajetória de filósofo e de militante. Este sentimento de compaixão pelos que sofrem, espelho maior da sua própria vida, fez com que Havel se sentisse solidário com os perseguidos e rompesse decisivamente com o regime comunista instaurado no seu país.

Seus primeiros escritos filosóficos em forma poética retratam este sentimento. A preocupação maior sempre foi com a qualidade da vida, com a liberdade, com o homem, com a mecanização da vida em sociedade. Este sentimento também influenciou sua dramaturgia. Ao lado de Jan Grossman, Havel descobriu o teatro como um instrumento vivo e concreto, ligado no tempo e no espaço de introspecção de uma sociedade, tornando-se um verdadeiro fenômeno social. Segundo Havel, a tarefa do teatro é perturbar interiormente, sacudir existencialmente os espectadores. Inspirado pelo "teatro do absurdo" captou o drama

social das pessoas que viviam robotizadas simplesmente cumprindo normas impostas por um poder autoritário.

O teatro do absurdo trás para dentro do palco a experiência da vida tal qual vivida no seu avesso. O avesso de um mundo sem coração, onde o homem se encontra perdido com sua personalidade desintegrada. A partir da vida cotidiana, dos acontecimentos mais banais, o teatro do absurdo procura captar o que "anda no ar" e, fazer as pessoas refletirem sobre isto, como se estivessem diante de um espelho. Olhando pra si mesmas descobrem a mediocridade, a insignificância, o grotesco, expressões de um mundo caracterizado pelo ridículo das relações sociais, o absurdo da vida. O teatro se apresenta, então, como lugar do engajamento da própria sociedade, que se descobre a si mesma, colocando em cheque-mate a sua própria existência.

O tema principal de suas peças é a Identidade Humana, que perpassa toda a sua ética. Percebendo que no seu país as pessoas vivem de uma forma infeliz, simplesmente repetindo rituais impostos pelo sistema, Havel constrói uma dramaturgia onde revela de forma nítida o avesso da sociedade, colocando no palco a vida tal qual era vivida sem falsificações. As peças analisadas na tese, "Audiência", "Vernissage" e "Petição", continuam as críticas aos mecanismos sociais de repressão, ao mesmo tempo que retrata a figura de um intelectual reprimido pelo sistema, justamente por seu compromisso com os mais fracos, realizando de forma concreta na sua solidariedade com os perseguidos.

Estas peças, foram escritas num período de marasmo social, onde todas as tentativas de liberdade e de vida eram profundamente reprimidas. Revelam um pensador sério, íntegro, responsável, que assume com a própria vida aquilo que afirma nos textos. Mais do que palavras, a arte neste caso assume a condição de um espaço de liberdade que não existia na sociedade e torna-se protagonista de transformações sociais. O teatro é portanto, um foco espiritual e social do seu tempo (aqui e agora) relaciona-se diretamente com a parcela da sociedade que assiste ao espetáculo e o reconhecem como o seu "habitat natural". Ele é a "alma coletiva" de um povo, está ligado com o espaço e o tempo e, se relaciona necessariamente com as estruturas de poder. Havel entende que a missão do dramaturgo, tal como ele pratica, não é de facilitar a vida do expectador, ao contrário, sua tarefa é mostrar

a realidade tal qual é, exigir ações concretas. Não é por acaso que alguns teóricos, comentando as transformações ocorridas na Tchecoslováquia em 1989, referem-se a uma "Revolução do Teatro".

Nesse sentido, a sua filosofia revelada na arte tem um endereçamento certo, ou seja, ela se dirige contra o poder e a favor da vida, fazendo com que o ser humano reprimido pelo sistema reencontre a sua identidade que foi roubada. Deste modo, ele cumpre a sua missão, pois sua tarefa como filósofo e escritor é de revelar as misérias deste mundo, fazendo com que o ser humano se encontre com ele mesmo.

3. Havel não é um cientista político ou um sociólogo, é um poeta e com este sentimento procura compreender a realidade na qual está vivendo. Com seu jeito profundo de olhar, entra na vida social, descobrindo seus efeitos maléficos sobre o ser humano. Neste momento sua filosofia adquire o caráter de crítica política em sentido existencial-personalista, pois, sua preocupação é com o cidadão na sua condição concreta de homem livre e criativo, de amante da natureza, de construtor da história.

Segundo Havel, o sistema comunista totalitário instaurado em seu país em 1948, revela-se como um poder anônimo, impessoal, dominado por um sujeito central que se diz portador da única verdade possível. Impõe-se através do medo, tendo como aparato de controle a polícia do Estado. Baseia-se numa ideologia forte que empurra os cidadãos para fora da vida social e política, transformando-os ao mesmo tempo em vítimas e cúmplices do sistema. Destrói os grupos e instituições que formam o tecido civil da sociedade. Sufoca a cultura e as manifestações livres da arte. Interessa-lhes somente a arte produzida nos seus espaços e ditadas por suas regras. Destrói o indivíduo na sua singularidade, na sua capacidade de fazer história participando de forma livre dos destinos do seu país. Padroniza a vida, banaliza as relações sociais, impõe um ritmo de vida sem sentido. Aos cidadãos cabe-lhes simplesmente cumprir ordens, obedecer ao ritual imposto.

Segundo o pensamento de Havel, um sistema assim só poderia levar as pessoas a uma crise, talvez a mais grave porque nivela por baixo, destrói os valores espirituais, expulsando do seu seio o Absoluto. Enfim, um sistema baseado na "Vida na Mentira" que espalha a morte como se fosse vida. Por isto, Havel condena o sistema na sua globalidade, pois destrói o ser humano nas suas

bases ontológicas, na sua possibilidade de realizar como humano que é. Deste modo, pode-se dizer que para Havel sair do comunismo é entrar na história, reencontrar-se com a própria vida na sua existência mais fundamental.

4. Por ser um filósofo comprometido, preocupado com os destinos do seu povo, Havel não pára na crítica ao sistema, pelo contrário, vislumbra sempre num sinal de esperança, porque para ele a esperança é uma dimensão do espírito. Nesse sentido, procura esboçar um caminho coerente de alternativa política. Um caminho de resistência possível dentro das condições da vida de então. Sua filosofia torna-se filosofia da ação, voltada para a práxis dos cidadãos, compreendendo uma ética de ação política. Com um pensamento extremamente realista, elabora uma proposta alternativa possível.

Se todo o sistema se baseia numa "vida na mentira", como postura existencial de colocar o indivíduo em função do sistema e não vice-versa, Havel entende que para superá-lo somente uma outra atitude existencial, no mesmo nível, poderia ter eficácia política, daí elabora o conceito de "vida na verdade", como alternativa política inspirada numa filosofia realista e prática alicerçada no cotidiano da vida. Mais do que uma teoria, ela transforma-se em ética, ou seja, em norma de vida para uma população descrente de tudo.

Embora já tenha aparecido na poesia e nas peças de teatro ao elaborar a teoria da "vida na verdade", ele apresenta de forma cabal os elementos de ética política. Se o sistema comunista se baseia na anulação do indivíduo como forma de manutenção, a "vida na verdade" se baseia justamente na afirmação do indivíduo como sujeito central, como pessoa fundamental e propõe uma atitude corajosa por parte de cada cidadão de recusa permanente a viver o ritual imposto pela "vida na mentira".

Mas o que é a "vida na verdade"? Havel explica este conceito, mostrando como, a partir de gestos concretos de recusa a seguir as regras sociais impostas, as pessoas podem fazer com que a verdade da sua vida prevaleça sobre a mentira do sistema. Desobedecendo às suas imposições que naturalmente são contrárias às leis da vida, as pessoas destroem o mundo da aparência na qual estão envolvidas e transformam em verdades sua própria ação. Nesse sentido, a "vida na verdade" contrapõe diretamente o

sistema pois representa o seu oposto, possuindo uma dimensão existencial e ética.

Segundo Havel, o poder político da "vida na verdade" reside no seu caráter invisível e onipresente, ou seja, na sua esfera secreta. Este espaço que está escondido penetra em todo o tecido social, desenvolve-se estabelecendo comunicação. O testemunho pessoal existencial dos cidadãos que desejam viver a verdade possui um poder através da força dos seus gestos, colocando constantemente o sistema em perigo. A exemplo dos primeiros filósofos que entendiam ser a virtude a qualidade nobre de um cidadão, Havel propõe a verdade como critério, norma de vida. Para Havel, a "Vida na Verdade" é uma força que adquire poder político na medida em que exige dos cidadãos uma nova postura diante do mundo, recusando explicitamente a continuar mantendo os laços que legitimam a "vida na mentira".

Para ilustrar o seu pensamento Havel, cita a "Carta de 77", mostrando que o sentido ético da carta aparece no seu sentimento de solidariedade a um grupo de rock que foi preso injustamente. O movimento em torno da carta representa o confronto entre duas concepções de vida, de um lado o poder com sua brutalidade estéril e de outro um grupo de jovens que simplesmente queria viver a vida e cantar a sua liberdade. O movimento de solidariedade criado em torno destes jovens se deu por um puro ato de amor, nasceu da idéia de fazer o bem pelo bem. Ela não tinha objetivos políticos maiores, muito menos visava à tomada do poder. Entretanto, foi a partir deste gesto banal do cotidiano que o sistema se viu profundamente abalado. A "vida na verdade" coloca o indivíduo como sujeito de suas ações, devolve-lhe a capacidade de participar da política, da cultura, da sociedade em geral.

A "vida na verdade" se desenvolveu no terreno especialmente do mundo da cultura, que se realizava na clandestinidade da sociedade, constituindo-se como "poder dos sem poder". Não podendo aparecer, criou-se uma imensa rede de contato de escritos, de poemas, e serviu como espaço de resistência e de criatividade. A maioria dos seus membros tornou-se dissidente, por sua posição de firmeza e de oposição ao regime.

Segundo Havel, a "vida na verdade" está relacionada com as teorias de Masaryk sobre as atividade em pequena escala,

ou seja, a atuação dos cidadãos em realizar pequenas ações que lentamente vão crescendo como um fermento na massa e com a concepção da "política anti-política", que para Havel seria uma forma mais humana de fazer política, uma política voltada mais para o cidadão, feita de modo responsável, uma política que se opunha radicalmente à perspectiva adotada pelo sistema.

Deste modo, a teoria da "vida na verdade" se apresenta como ética responsável que se enraíza no cotidiano das pessoas, levando-as a se oporem, com o seu testemunho, a toda forma de aniquilação do indivíduo e a toda forma de "vida na mentira". Deste modo, para Havel, o conflito fundamental se situa ao nível da "vida na mentira" e da "vida na verdade" como posturas existenciais que se relacionam antagonicamente.

Como consequência da "vida na verdade", Havel propõe uma "revolução existencial", exigindo a transformação de todos os valores como condição para transformar radicalmente a vida em sociedade. Deste modo, Havel condiciona a política a uma ética social norteada nos valores do bem, do amor, do respeito, da fraternidade e da justiça para que volte a ser arte nobre de cidadãos respeitáveis. Segundo o nosso entender, a concretização da "vida na verdade" se deu no ano de 1989, quando Vaclav Havel foi destinado para o cargo de Presidente do País.

5. Mas foi na prisão, sob condições indignas, que Havel se colocou a questão do Absoluto de forma radical. E o colocou como interrogação, como pergunta, como dúvida, como busca. Mesmo vivendo sob um regime que procurava de todos os meios extirpar este sentimento, Havel não se abateu. Com seu jeito tímido e discreto, não se dobrou perante os algozes do ditador e escreveu na clandestinidade as cartas mais bonitas de sua vida. Espelho de um mundo sem coração, procurou no interior de si, no recolhimento de uma solitária, o sentido da vida e o descobriu como responsabilidade perante o mundo, espelhado na experiência fundamental da descoberta do Absoluto.

Segundo Havel, quando o ser se perde no mundo, não encontrando o sentido para o qual foi destinado, entra em crise, construindo uma sociedade sem razão e sem sentido. Por isso, em muitas passagens Havel retrata a situação existencial do homem moderno que se perdeu, que se alienou, que fugiu do pensamento original do Criador. Para Havel, a experiência do Absoluto, tira o

homem do seu sentido absurdo e projeta-o perante a vida, como um sujeito que assume a sua condição de ser separado e enraizado no mundo.

A "revolução existencial" se consuma com a experiência do Absoluto, devolvendo ao homem a sua responsabilidade perante si mesmo, perante o outro, perante a natureza e perante Deus. Elabora, a partir daí, uma ética da responsabilidade que atinge o cidadão nos aspectos mais íntimos e cotidianos. A vida reencontra seu sentido, na sua dimensão ontológica, colocando deste modo as estruturas básicas do sistema em cheque-mate. Assim, a filosofia de Havel atinge o ser na sua profundidade, revelando a verdadeira face do Absoluto, fundamento último de toda realidade. Libertado das prisões deste mundo, das ideologias e falsidades, a filosofia de Havel educa para a responsabilidade perante sua separação e a busca de realização do ser originário. Daí a sua humana filosofia como consoladora da alma aflita. A educação da alma para a eternidade no qual a filosofia conduz, nos liberta das ideologias do mundo, das visões falsas e nos conduz a única verdade, que somente Deus pode revelar de forma perene e profunda, tornando os seres humanos completamente livres.

6. Neste sentido, a filosofia de Havel assume a condição de serva, de sabedoria, de forma de resistência, de companhia, de luz, de guia, de senhora da verdade, consoladora da alma aflita, tornando-se nas palavras de Sidonius em "ortus philosophiae", porque está na origem do ser e colocou o homem no seu lugar, no lugar destinado pelo Criador. Havel constrói uma filosofia "a partir do mundo e para o mundo", está voltada à ação sobre a sociedade e sobre ela exerce uma influência decisiva. Uma filosofia aprendida no cotidiano da vida, a partir das lutas contra um mundo indócil. Uma filosofia clandestina, silenciosa, que aprendeu a tecer a si mesma com a mesma raiva com que era perseguida. Uma filosofia que está associada a uma cultura, que ficou conhecida como a "cultura dos sem poder", que por sua influência política levou seu mentor ao poder central. Uma filosofia que representa uma experiência e não simplesmente uma especulação qualquer. Uma filosofia que penetrou dentro da vida, causando pânico nos detentores do poder e fez pagar com a própria vida aqueles que dela deram seu testemunho.

Havel nunca estudou filosofia numa academia, segundo Mário Soares, formou-se na escola da vida, e foi aí no silêncio da noite impassível que fez da filosofia sua amiga, sua arma, seu escudo, sua arte maior.

Quero que esta tese seja uma homenagem aos artistas que pela sua irreverência, ousadia e coragem foram silenciados pela força da lei de alguns ou pelo poder da metralhadora. A todos estes a minha gratidão e sincero respeito.

BIBLIOGRAFIA

* Os textos de Havel e os indicados na Bibliografia Geral foram colocados segundo a versão que possuímos e utilizamos para a realização desta pesquisa.

I - Obras de Václav Havel.

1) Poesia

Havel, V., Antikódy (Poesie Tipografiche), (1966)

2) Escritos Políticos

- _____ HAVEL, V., L'anatomia du "Gag", (1963).
- _____ Sulla Metafisica Dialettica, (1964).
- _____ On Evasive Thinking, (1965).
- _____ Le Destin Tchèque? (1968).
- _____ Circolo Vizioso (1969).
- _____ Carta a A. Dubcék, (1969)
- _____ Lettre ouvert á Gustav Husak, (1975).
- _____ Second Wind, (1976).
- _____ On The Theme of an Opposition, (1976).
- _____ Le Pouvoir des sans-pouvoir, (1978).
- _____ Article 202, (1978).
- _____ Article 203 (1978).

- Havel, V., *Antikódy* (Poesie Tipografiche), (1966)
- _____ Reports on My House Arrest, (1979).
- _____ Dell'entropia in Politica, (1980).
- _____ I Take the side of Truth, (1983).
- _____ Letters to Olga, (1983).
- _____ La Responsabilité en tant que destin, (1983).
- _____ La Politique et la conscience, (1984).
- _____ Six Remarques á propos de la Culture, (1984).
- _____ Thriller, (1984).
- _____ L'anatomie d'une réticence, (1985).
- _____ Radok today, (1986).
- _____ Meeting Gorbachev, (1987).
- _____ The Power of Folly, (1987).
- _____ Farce, Reformability, and the Future of the World, (1987).
- _____ Last Conversation, (1987).
- _____ Histoires et "Totalitarisme", (1987)
- _____ Thinking About František K. (1988).
- _____ Neglected Generation, (1988).
- _____ Face aux juges, (1988).
- _____ Interrogatoire á distance, Paris, (1989).
- _____ Una Hora entre el Fracasado y el Politico, (1989).
- _____ Testing Ground, (1989).
- _____ Quelques mots sur la parole, (1989).
- _____ The Future of Central Europe, (1990).
- _____ Meditazione Estive, (1991).
- _____ L'amour et la vérité doivent triompher de la haine et du mensonge, (1990).

3) Peças de Teatro.

HAVEL, V., Um Serão em Família, (1956).

_____ O Auto-Stop, (1961).

_____ Os Melhores Rocks da Senhora Hermanová,
(1962).

_____ Festa no Jardim, (1963).

_____ Memorandum, New York (1967)

_____ Borboleta sobre a Antena (1965).

_____ O Aviso, (1965).

_____ O Anjo da Guarda, (1966).

_____ The Increased Difficulty of Concentration, Lon-
don (1968).

_____ A Grande Roda, (1972).

_____ A Opera dos Quatro Vintens (1972).

_____ I Cospiratori, (1977).

_____ Albergo di Montagna, (1977).

_____ L'Opera dello Straccione, (1977).

_____ Audience, (1975).

_____ Vernissage, (1976).

_____ Pétition, (1979).

_____ Largo Desolato, Paris, (1984).

_____ As Tentações, (1985).

_____ Le Grande Roue, Paris, (1987).

_____ La Faute, Paris, (1990).

II - BIBLIOGRAFIA GERAL

ABEL, E., The Shattered Bloc. Behind the Upheaval in Eastern
Europe, Boston, 1990.

ADORNO, T. W., Negative Dialektk, Franklurt, 1966.

- ADORNO, T. e HORKHEIMER, M., *Dialética do Esclarecimento*, Rio de Janeiro, 1985.
- AGUSTIN, S., *Las Confesiones*, Madrid, 1974.
- ALVES, C., *Antologia Poética*, Rio de Janeiro, 1971.
- ALBROW, M., *La Burocrazia*, Bologna, 1973.
- AMSLER, S., *Les Actes des Prophetes*, Genève, 1985.
- ANDERSON, B., *Imagined Communities*, London, 1983.
- ARENDT, H., *Le Origini del Totalitarismo*, Milano, 1966.
- _____ , *Politica e Mensogna*, Milano, 1985.
- _____ , *Entre o Passado e o Futuro*, S. Paulo, 1972.
- ARISTOTELE, *Opere*, Roma, 1973.
- ARON, R., *Démocratie et Totalitarisme*, Paris, 1965.
- ASCHERSON, N., "Rising in the East", in MT, (1989): 8-11.
- ASH, T. G., *The Magic Lanter*, New York, 1990.
- _____ , *We are the People: The Revolution of 89*, Cambridge, 1990.
- _____ , *Does Central Europe Exist? The Uses of Adversity*, New York, 1989.
- AUGUSTO, E., *A Vida Alheia*, Rio de Janeiro, 1970.
- BARTH, H., *Wahrheit und Ideologie*, Stuttgart, 1945.
- _____ , *Verità e Ideologia*, Bologna, 1971.
- BARRACLOUGH, G., "The Budapest Roundtable". *Cross Currents: A Yearbook of Central European Culture*, 10 (1991): 17-30.
- BATAGLIA, F., *Il Valore nella Storia*, Bologna, 1969.
- BELOHRADSKY, V., "Fenomenologia come filosofia della cultura (Analisi della misurazione)", in *Giornale di Metafisica*, 5-6 (1973): 417:441.
- _____ , "Modello Strutturale del Totalitarismo", in *L'est*, 2(1972): 107-139.

- _____ , "Letteratura come critica della banalità del male", in *Studie*, 56 (1978): 44-67.
- _____ , *Rivoluzione e Burocrazia*, Roma, 1979.
- _____ , *Il Mondo della vita: um problema politico, l'eredità europea nel dissenso e in charta 77*, Milano, 1981.
- BENDA, V., *Lettere dal Carcere*, Bologna, 1981.
- BENN, D. W., *From Glasnost to Freedom of Speech: Russian Openness and International Relations*, New York, 1992.
- BENTELEY, E., *The Theatre of Commitment*, New York, 1967.
- BERDJAEV, N., *The Origin of Russian Communism*, New York, 1937.
- BERLINCK, M. T., *Centro Popular de Cultura - CPC/UNE-*, S. Paulo, 1984.
- BERMEO, N. (Org.), *Liberalization and Democratization. Chance in the Soviet Union and Eastern Europe*, Baltimore and London, 1992.
- BERDJAEV, N., *Il Senso della Storia*, Milano, 1971.
- BERTONI, F., *Intervista a Edward Goldstucker*, Roma, 1981.
- BESANÇON, M., *Breve trattato di sovietologia*, Milano, 1976.
- BIANCHINI, S. (Ed.), *Per Una Critica del Socialismo Reale*, Milano, 1981.
- BOBBIO, N. e MATTEUCCI N., *Dizionario di Politica*, Torino, 1976.
- BOBBIO, N., *Estado, Governo, Sociedade*, S. Paulo, 1988.
- _____ , *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico*, Torino, 1976.
- BOFF, C., *Teologia e Prática*, Petrópolis, 1978.
- BOEHNER, P. e GILSON, E., *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis, 1991.
- BOFFITO, C. e FOA, L. (orgs.), *La Crisi del Modelo Sovietico in Cecoslováchia*, Torino, 1970.

- BONNOURE, P., *Histoire de la Tchécoslovaquie*, Paris, 1968.
- BRADLEY, F. H., *Apparenza e Realtá*, Milano, 1984.
- BRADLEY, J. N., *Politics in Czechoslovakia, 1945-1971*, Washington, 1981.
- BRECHT, B., *Scritti Sulla Letteratura e sull'arte*, Torino, 1973.
- BRÉHIER, É., *Historia da Filosofia*, S. Paulo, 1977.
- BREMOND, A., "La Politique de Socrate", in *Archives de Philosophie*, IX (1932): 3-10.
- BRINTON, W. M. e RINZLER, A. (Eds.), *Whithout Force or lies*, San Francisco, 1990.
- BROCH, H., *Poesia e conoscenza*, Milano, 1965.
- _____ , *Dichten und Erkennen*, Zürich, 1955.
- _____ , *Azione e conoscenza*, Milano, 1966.
- _____ , *L'incognita*, Milano, 1966.
- _____ , *I sonnambuli*, Torino, 1960.
- BROCHARD, V., "L'Ouvre de Socrate", in *Anée Philosophique*, XII, 1901.
- BRODSKY, J., "Why Milan Kundera is Wrong about Dostoevsky", in *Cross Current: A Yearbook of Central European Culture*, 5 (1986): 477-483.
- BROOK, P., *L'Espace vide. Écrits sur le théâtre*, Paris, 1977.
- BROUÉ, P., *Ecrits á Prague sous la Censure*, Paris, 1969.
- BRUSTEIN, R., *The Theatre of Revolt*, New York, 1971.
- BRUNET-LACAZE, J. M., "La Charte 77 et le Droits del l'homme en Tchécoslovaquie" in *Istima*, 2 (1977): 116.
- BRUNSCHUNG, L., "Le Progrés de la Conscience dans la Philosophie Occidentale", Paris, 1928.
- BRZEZINSKI, Z., *The Grand Failure. The Bird and Death of Communism in the Twentieth Century*, New York, 1989.

- BUSI, A. A., *Introdução ao Pensar*, Petrópolis, 1977.
- BUBER, M., *Ich und Du*, Heidelberg, 1966.
- CHIROT, D., (org.), *The Origin of Backwardness in Eastern Europe*, California, 1989.
- CAMUS, A., *O Mito de Sísifo*, S. Paulo, 1977.
- _____ , *Essais*, Paris, 1965.
- CANDIDO, A., *Literatura e Sociedade*, S. Paulo, 1976.
- CANETTI, E., *Auto da fé*, Milano, 1967.
- _____ , *Massa e potere*, Milano, 1972.
- _____ , *Potere e sopravvivenza*, Milano, 1974.
- CARNAP, R., *Introduction to Semantics and Formalisation of Logic*, Harvard University Press, 1961.
- CARR, E. H., *History of Soviet Russia*, London, 1964.
- CAREN-HUNT, R. N., *The Theory and Practice of Comunism*, London, 1951.
- CASSIRER, E., *Il mito dello stato*, Milano, 1970.
- CATALUCCIO, M. F. e GORI, F. (Org.), *La Primavera de Praga*, Milano, 1990.
- CHAMIE, M., *Instauração e Práxis*, S. Paulo, 1974.
- CHAUÍ, M. (Org.), *Primeira Filosofia*, S. Paulo, 1987.
- _____ , *O que é Ideologia*, S. Paulo, 1988.
- CHOMSKY, N., *Intervista su Linguaggio e Ideologia*, Roma-Bari, 1977.
- COHEN, S. F., *An End to Silence: Uncensored Opinion in the Soviet union*, New York, 1982.
- CLAIR, A., *Ethique et Humanisme*, Paris, 1989.
- CONCETTI, G. (Org.), *Cristo Redentore dell'uomo - Centro del Cosmo e della Storia*, Milano, 1980.

- CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil, "Ética Pessoa e Sociedade", in Sedoc, 26 (1993): 41-74.
- COPFERMANN, E., *La Mise en Crise théâtrale*, Paris, 1972.
- CORVIN, M., *Le Théâtre nouveau á l'étranger*, Paris, 1964.
- COSTA NETO, L., *Hegemonia e Política de Estado*, Petrópolis, 1988.
- CROCE, B., *La storie come pensiero e come azione*, Bari, 1954.
- CROZIER, M., *Il fenomeno burocrativo*, Milano, 1969.
- CURRY, J. L., *Dissent in Eastern Europe*, New York, 1983.
- CURTIUS, E. R., *European Literature and the Latin Middle Ages*, Princepton University Press, 1973.
- DAHRENDORF, R., *Refletions on The Revolution in Europe*, London, 1990.
- DAIX, P., *Prague au Coeur*, Paris, 1968.
- DANIÉLOU, J., *Saggio sul misterio della storia*, Bréscia, 1963.
- DANTAS, P., "Uma Festa de Cultura Popular", in *Revista Brasiliense*, 44 (1962): 33-35.
- DAWISHA, K., *Eastern Europe, Gorbachev and Reform. The Great Challenge*, Cambrige, 1990.
- DE MELLO, H. B., *A Cultura do Simulacro*, S. Paulo, 1988.
- DENITCH, G., *The End of the Gold War. European unity, Socialism and the Shift in Global Power*, Minneapolis, 1990.
- DE BRITO, A. C., *A Palavra Cerzida*, Rio de Janeiro, 1967.
- DORSO, G., *Dittadura, Classe Política e Classe Dirigente*, Roma, 1986.
- DORT, B., *Théâtre public. Essais de critique*, Paris, 1967.
- DRAWIN, C. R., "História Interdita (a propósito do "fim" do Socialismo)", in *Perspectiva Teológica*, 22 (1990): 363-372.

- DREIFUS, R. A., 1964: *A Conquista do Estado*, Petrópolis, 1981.
- DUBCEK, A., *Il Nuovo Corso in Cecoslovacchia*, Roma, 1968.
- DUVIGNAUD, J. e LAGGOUTTE, J., *Le Théâtre contemporain. Culture et contre-culture*, Paris, 1974.
- DUSAN, H., *Gli Scrittori e il Potere*, Roma, 1970.
- DUVIGNAUD, J., "Théâtre Occidental", in *Encyclopaedia Universalis*, 17 (1985): 1083-1086.
- DUVIGNAUD, J., *Sociologie du Théâtre. Essai sur les ombres collectives*, Paris, 1965.
- ECHIKSON, W., *Lighting the Night - Revolution in Eastern Europe*, London, 1990.
- EIGENMANN, U., *Politische Praxis des Glaubens - Dom Hélder Câmara's Weg zum Anwalt der Armen und seine Reden an die Reichen*, Freiburg (Schweiz) Munster, 1984.
- EISENSTEIN, E. L., *The Printing Press as an Agent of Change*, Cambridge, 1979.
- ELLIGER, K., *Prophet und Politik*, ZAW 53 (1935): 3-22.
- ELLACURIA, I., *Filosofia en la realidad histórica*, Madrid, 1991.
- ERRERA, R., "Vaclav Havel, Une Morale de la Liberté", in *Études* 372\3 (1990): 293-299.
- ESTEVAN, C., *A Questão da Cultura Popular*, Rio de Janeiro, 1963.
- ESSLIN, M., *The Theatre of the Absurd*, New York, 1961.
- FALLACI, O., *Intervista con la Storia*, Milano, 1988.
- FAYE, J. P., *Théorie du Récit. Introduction aux Langages Totalitaires*, Paris, 1972.
- FELDBRUGGE, F. J. M., *Soviet Dissent: Contemporary Movements for National, Religioys and Human Rights*, Middletown, 1985.
- FIDELIUS, P., *Popolo, Democracia, Socialismo*, Bologna, 1981.
- _____ , *L'Esprit Post-Totalitaire*, Paris, 1986.

- FINKIELKRAUT, A., "Milan Kundera Interview". *Cross Currents: A Yearbook of Central European Culture*, 1 (1982): 15-29.
- FINLEY, M., *Os Antigos Gregos*, S. Paulo, 1968.
- FISICHELLA, D., *Totalitarismo: Un Regime de Nostro Tempo*, Roma, 1987.
- _____ , *Anilisi del Totalitarismo*, Messina-Firenze, 1978.
- FORESTO, A., *La Trufa dei Koltroz e la Libertá nella Educazione Comunista in Cecoslovaquia*, Roma, 1977.
- FOUCAULT, M., *Microffsica do Poder*, S. Paulo, 1978.
- _____ , *Naissance de la clinique. Une archéologie du regard médical*, Paris, 1963.
- _____ , *Les mots et les choses*, Paris, 1966.
- _____ , *Surveiller et punir. Naissance de la prison*, Paris, 1975.
- FRANÇOIS, F., *Il Colpo di Stato di Praga - 1948 -*, Milano, 1977.
- FRANZHLAVAC, V., *Das Ende der Eiszeit: Von Michail Gorbatschow zu Vaclav Havel*, Wien, 1990.
- FRANKLAND, M. *The Patriots Revolution: How East Europe Won its Freedom*, London, 1990.
- FREIRE, R. e BRITO, F., *Utopia e Paixão*, Rio de Janeiro, 1986.
- FROM, E., *Avere ou Essere*, Milano, 1977.
- GADAMER, H. G., *Veritá e metodo*, Milano, 1972.
- GARGANI, A., "Scienza e senso comune", in *Scientia*, 5-8 (1978): 391-406.
- GAT, G., *The Bloc That Failed. Soviet. East European Relations in Transition*, Indianapolis, 1990.
- GEIGER, T., *Ideologie und Wahrheit: Eine Soziologische Kritik des Glaubens*, Stoccarda e Vienna, 1953.
- GERNET, L., *Antropologie de la Gréce Antique*, Paris, 1976.

- GLENNY, M., *The Rebirth of History. Eastern Europe in the Age of Democracy*, London, 1990.
- GOETZ-STANKIEWICZ, M., "Five Czech Novels of the Seventies", in *Acta* 1.3-4 (1987): 2-8.
- _____, *The Silenced Theatre. Czech Playwrights without a Stage*, Toronto, 1979.
- _____, (Org.), *Good-bye Samizdat: Twenty Years of Czechoslovak Underground Writing*. Evanston, 1992.
- _____, (Org.), *The Vanek Plays: Five Authors One Character*, Vancouver, 1987.
- _____, (Org.), *Drama Contemporary: Czechoslovakia*, New York, 1985.
- _____, "The Theatre of the Absurd in Czechoslovakia", *Survey* 94-95 (1975): 85-100.
- _____, "Vaclav Havel: A Writer for Today's Season". *World Literature Today* 55.3 (1981): 388-393.
- GOFFMAN, E., *La mise en scène de la vie quotidienne*, Paris, 1973
- GRIFFITH, W., *Central and Eastern Europe: The Opening Curtain?*, San Francisco and London, 1989.
- GLUCKSMAN, A., *Sortir du Communisme, c'est rentrer dans l'histoire*, Paris, 1989.
- _____, *Silenzio si Uccide*, Milano, 1987.
- _____, *Les maitres penseurs*, Paris, 1977.
- GODFERDER, S., *A Primavera de Praga*, S. Paulo, 1981.
- GORBACIOV, M., *Perestrojka - Il Nuovo Pensiero per il Nostro Paese e per il Mondo-*, Roma, 1987.
- GORDON, H. S., *Samzdat and an Independent Society in Central and Eastern Europe*, Columbus, 1989.
- GRAMSCI, A., *La Formazione dell'Uomo*, Roma, 1974.
- _____, *Letteratura e Vita Nazionale*, Roma, 1975.

- GRUSA, J. (org.), *Stunde namens Hoffnung, Almanach Tschechischer Literatur 1968-1978*, Lucerne, 1978.
- GUENZANI, C., (Org.), *Václav Havel, Dissenso Culturale e politico in cecoslovacchia, per una decifrazione teatrale del codice di potere*, Venezia, 1977.
- GUITTON, J., *Histoire et Destinée*, Paris, 1970.
- GULLAR, F., *Cultura Posta em Questão*, Rio de Janeiro, 1965.
- , *Vanguarda e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, 1969.
- GUTIERREZ, G., *Teologia de la Liberation - Perspectivas-*, 1978.
- GRUSA, J., *Prière pour une Ville*, Paris, 1981.
- GWETZMAN, B. e MICHAEL, T. K., *The Collapse of Communism*, New York, 1990.
- HABERMAS, J., *Teoria e prassi nella società tecnologica*, Bari, 1969.
- HÁJEK, J., *Dix ans Après, Prague, 1968-1978*, Paris, 1978.
- , *The Counter-revolution of Science: studies on the Abuse of Reason*, The Free Press of Glencoe, 1952.
- , *The Constitution of Liberty*, The University of Chicago Press, 1960.
- KALIK, T., "The Church and Society in Czechoslovakia: The Evangelization of a Post-Communist Country" in *Religion in Communist Lands*, 19, n-1-2 (1991):53-57.
- HARABIK-SAMAL, M., "Religion in Central Europe", *Cross Currents*, V, (1986):46-51.
- HANKES, N., *Tearing down the Curtain. The People's Revolution in Eastern Europe by a team from the Observer*, London, Sydney, Auckland and Toronto, 1990.
- HEGEL, G. W. F., *Leçons sur l'Histoire de la Philosophie*, Paris, 1954.

- HERMET, G., (org.), *Le Totalitarisme*, Paris, 1984.
- HIRSCH, H., "Unabhängiges Publikationswesen in Polen - 1976 - 1983 -", in *Osteuropa*, 7 (1984):33-39.
- HOBBS, T., *Leviatã*, S. Paulo, 1973.
- HOENSCH, J., *Geschichte der Tschechoslovakischen Republik (1918-1965)*, Stuttgart, 1966.
- HORKHEIMER, M., *Traditionelle und Kritische Theorie*, Frankfurt am Main, 1981.
- HRADAL, B., *Una solitud massa sorollosa*, Barcelona, 1989.
- _____ , *Yo que he servido al rey de Inglaterra*, Barcelona, 1989.
- HUSSERL, E., *La crisi delle scienze europee e la fenomenologia trascendentale*, Milano, 1965.
- HUSA, V., *Geschichte der Tschechoslowakei*, Praque, 1962.
- HUTCHINGS, R. L., *Soviet-East European Relations: Consolidation et Conflit*, University of Wisconsin Press, 1983.
- HVIZDALA, K., *La Vita Quotidiana nel Socialismo Reale - Rapporto per la prossima generazione sulla liquidazione del popolo céco -*, Bologna, 1980.
- IGGERS, G. G., *The Cult of Authority*, New York, 1958.
- IOANNES PAULUS PP. II, *Litteras Encyclicae Dives in Misericordia*, 1979.
- JACQUART, E. C., *Le Théâtre de la dérision*, Paris, 1974.
- JAKUB, T., *In Defesa della politica*, Bologna, 1981.
- JOÃO DA CRUZ, S., *Obras Completas*, Petrópolis, 1991.
- JOSEF, K., *Il Corpo e L'uniforme*, appunti per una civiltá mitteleurope, Bologna, 1981.
- JOUVENEL, B., *Il Potere*, Milano, 1947.
- KAHOUT, P., *La Verduga*, Madri, 1979.

- _____ , L'exécutrive, Paris, 1980.
- KANT, E., Textos Seletos, Petrópolis, 1975.
- KAPLAN, K., Proces Politiques a Prague, Paris, 1978.
- _____ , The Short March, The Communist Takeover in Czechoslovakia, 1945-1948, London, 1987.
- _____ , Dans les Archives du Comité Central, 30 ans de Secrets du Bloc Soviétique, Paris, 1978.
- KAVAN, K., Freedom at a Price, Thetford Noufolk, 1985.
- KEANE, J., (Org.), The Power of the Powerless - Citizens against the state in central eastern Europe, New York, 1985.
- _____ , Democracy and civil society, New York, 1988.
- _____ , The media and Demoracy, Cambridge, 1991.
- KERNODLE, G., From Art to Theater, Chicago, 1949.
- KONRAD, G., e SZELENYI, I., The Intellectuals on the Road to Class Power, New York and London, 1979.
- KONRÁD, G., Antipolitics, San Diego, New York, London, 1984.
- KORBEL, J., The Communist Subversion of Czechoslovachia, 1938-1948, Princeton, 1959.
- KOYRÉ, A., Dal momento del pressappoco all'universo della precisione, Torino, 1967.
- KRAUS, H. J., Prophetie un Politik, Munich, 1952.
- KRAUS, K., Detti e contradetti, Milano, 1977.
- KRISEOVÁ, E., Dichter und Prásident - Die Autorisiert Biografie, Berlim, 1991.
- KUHN, T., Struttura delle rivoluzioni scientifiche, Torino, 1969.
- KUNDERA, M., "The Lisbon Conference on Literature". Cross Currents: A Yearbook of Central European Culture, 9(1990): 75-124.

- KUSIN, W., *From Dubcek to Charter 77, Czechoslovakia 1968 - 1978*, Edinburgh, 1978;
- _____ , *Political Grouping in the Czechoslovak Reform movement*, London, 1972.
- LA BOÉTIE, E., *Discurso da Servidão Voluntária*, S. Paulo, 1982.
- LALOY, J., "Staline et Stalinisme", in *Encyclopaedia Universalis*, 17 (1985): 149-152.
- LA SENNE, R., *Traité de Moral e Générale*, Paris, 1949.
- LEBRUN, G., *O que é Poder*, S. Paulo, 1984.
- LEDERER, J., *Tschechische Gesprache. Schriftsteller geben Antwort*, Reinbek: Rowohlt Verlag, 1979.
- LEGENDRE, P., *L'amour de censeur*, Paris, 1974.
- _____ , *Jour du pouvoir. Traité de la burocratie patriote*, Paris, 1976.
- LEUCHTENBURG, W., *O Século Inacabado*, Rio de Janeiro, 1976.
- LEVESQUE, L., *Le parti Comuniste Italien, L'URSS et l'ordre international: Le cheminement du PCI depuis 1975*, Berkeley, octobre 1986 (Dattiloscritto).
- LÉVINAS, E., *Entre nous - Essais sur le penser-à-l'autre* - Paris, 1991.
- _____ , *Totalité et infini - Essais sur L'Extériorité*, Paris, 1971.
- _____ , *Humanisme de L'Autre Homme*, Paris, 1972.
- LIEHM, A. J., *The Politics of Culture*, New York, 1968.
- LIVORSI, F., *Utopia e Totalitarismo*, Torino, 1979.
- LOCKE, J., *Second Treatise of Government*, Oxford, 1946.
- LOMAX, B., "Samizdar under Seige", in *Labor Focus on Eastern Europe*, 6 (1983): 29-31.
- _____ , "Harassment of Opposition Intensifies", in *Labor Focus on Eastern Europe*, 7 (1984): 26-28.

- LONGO, L., *Sui Fatti di Cecoslováquia*, Roma, 1968.
- LOWITH, K., *El sentido de la Historia*, Madrid, 1973.
- MÁDR, O., "The Struggle of The Czech Church: What we can Learn From a Theological Analysis", in *Religion in Communist Lands*, 19 (1991): 45-57.
- MANNHEIM, K., *Ideologie und Utopie*, Bonn, 1929.
- MARCUS, E. H., *One-dimensional man*, Boston, 1964.
- , *Eros y Civilización*, México, 1965.
- , *Essays on Liberation*, Boston, 1969.
- , *La Sociedad Carnívora*, Argentina, 1970.
- MARINIS, M., "Teatro Político: Progetto e Utopia", in *Biblioteca Teatrale*, 9 (1974): 164-180.
- MARTINET, G., *Les Cinq Communismes*, Paris, 1971.
- MEADONS, H. D., *Groping in the Dark: the first Decade of Global Modelling*, New York, 1982.
- MERLEAU-PONTY, M., *Signes*, Paris, 1960.
- MERTON, R. K., *Teoria e struttura sociale*, Bologna, 1971.
- MIANOWICZ, T., "Unofficial Publishing Lives on", in *Index Censorship*, 12 (1983): 24-25.
- MINK, G., "L'U. R. S. S. et L'Europe de L'Est: rapports de domination et forces centrifuges", in *Encyclopaedia Universalis*, 17 (1985): 883-893.
- MILLET, R., *Socrate et la Pensée Moderne*, Paris, 1920.
- MILLER, L., PETERSEN, K., (Orgs.) *Literature and Politics in Central Europe: studies in honour of Markéta Goetz-Stankiewicz*, Columbia, 1993.
- MILOVAN, G., *Una Analise del Sistema Comunista*, Bologna, 1957.
- MIRANDA, M. F., *Libertados para a Práxis da Justiça*, S. Paulo, 1986.

- MLYNÁR, Z., "Crises in Soviet Type Systems", in Study 9 (1985): 52-53.
- _____ , Il Progetto Gorbaciov, Roma, 1987.
- MONDIN, B., Introdução á Filosofia, S. Paulo, 1983.
- MOARAWS, K., "Un fenomeno Complesso - Gli Intellettuali Protagonisti della Svolta a Est", in Il Mensageiro, 2-10-1990, p.4.
- MONNEROT, J., Sociologie du Communisme, Paris, 1949.
- MONTALBANO, G., Critica al Comunismo, Roma, 1987.
- MOREIRA ALVES, M. H., Estado e Oposição no Brasil (1964-1984), Petrópolis, 1985.
- MORIN, E., Autocritica. Una Domanda sul Comunismo, Bologna, 1962.
- _____ , Introduction á une Politique de l'homme, Paris, 1965.
- _____ , Cultura de Massas no Século XX, S. Paulo, 1967.
- MOSSE, L., The Nationalization of the Masses, New York, 1974.
- MULLER, J., Voices of czechoslovak socialists, Whitstable, 1976.
- NAESS, A., Ecology, Community and Lifestyle", Cambrige, 1989.
- NEUBAUER, Z., "Il Camino della Filosofia - La Rivelazione dell'essere nel simbolo -", in CSEO autprints, 6 (1980): 34-71.
- NEVERS, R., The Soviet Union and Eastern Europe: The end of an Era, London, 1990.
- NICHTA, A., e PRIZEI, I., Postcomunist Eastern Europe: Crisis and Reform, New York, 1992.
- NOZICK, R., State and Utopia, New York, 1974.
- OCCHETTO, A., L'indimenticabile 89, Roma, 1990.
- OPOCHER, E., LEZIONE SUL Totalitarismo, Padova, 1974.

- ORWEL, G., *A Revolução dos Bichos*, Rio de Janeiro, 1970.
- _____, 1984, Rio de Janeiro, 1973.
- OXLEY, A., *Czechoslovakia The Party and the People*, New York, 1973.
- PALOUS, M., "L'amico di Famiglia e l'uomo ridicolo - Riflessioni sulla Filosofia contemporanea-", in *CSEO autprints*, 6 (1980): 3-33.
- PALOUS, R., "La Metafora della Luce - Pagine scelte di uno studio sulla conversione -", in *CSEO autprints*, 6 (1980): 72-96.
- PAOLI, A., *A Raíz do Homem*, S. Paulo, 1977.
- PASTOR, F. A., *A Lógica do Inefável*, S. Paulo, 1989.
- _____, "A Emancipação histórica e reflexão teológica. Considerações sobre a "Teologia da Libertação" in *Perspectiva Teológica* 20 (1978): 7-29.
- _____, *O Reino e a História. Problemas teóricos de uma Teologia da Práxis*, S. Paulo, 1982.
- _____, "Deus e a Práxis. Consenso Eclesial e debate teológico no Brasil" in *Perspectiva Teológica* 42 (1985): 179-200.
- _____, "Gnose Marxista e Teoria Cristã. Análise da instrução Romana sobre a Teologia da Libertação" in *Perspectiva Teológica* 41 (1985): 77-86.
- PASSERIN D'ENTRÉVES, A., *La Dottrina dello stato*, Torino, 1976.
- PATOCKA, J., *Essais Herétiques - sur la philosophie de l'histoire*, Paris, 1981.
- _____, *Qu'est-ce que la phénoménologie?*, Grenoble, 1988.
- _____, *La Crise du sens*, Bruxelles. 1986.
- PELIKAN, J., *Il Fuoco di Praga - Per un Socialismo Reale -*, Milano, 1978.

- _____ , Partito Comunista Cecoslovaco, Milano, 1970.
- _____ , Ici Pragué, Paris, 1973.
- _____ , The Czechoslovak Political Trials, 1950-1954, California, 1971.
- PELLICANI, L., Gramsci e la questione comunista, Firenze, 1976.
- _____ , I Rivoluzionari di professione, Firenze, 1975.
- PESKA, V., "Tchéque Littérature", in Encyclopaedia Universalis, 17 (1985): 747-749.
- PLATONE, Opere, Roma, 1974.
- POGGELER, O., El camino del pensar de Martin Heidegger, Madrid, 1986.
- POLIN, C., Il Totalitarismo, Roma, 1984.
- POLIN, P., "Le Pouvoir de la Philosophie", in Institut Catholique de Paris, 3 (1978): 135-173.
- POSSET, J., Tschechische Samizdat-Periodika 1968-1988. University of Vienna, 1990.
- PRÉCAN, V. (org.), Die Sieben Jahre von Prag, 1969-1976, Frankfurt am main, 1978.
- _____ , (Org.), Acta Creationis: Unabhängige Geschichtsschreibung in der Tschechoslowakei 1969-1980, Scheinfeld, 1988.
- _____ , "Provisional Annotated List Of Edice Petlice (Padlock Books), in Acta 1.3-4 (1987): 47-108.
- PREISNER, R., Critica del totalitarismo; frammenti, Roma, 1973.
- RAMADAN, O., Václav Havel (Ein Portrait) München, 1991.
- RAMET, P., "Religious Ferment in Eastern Europe", in Survey 28, 4 (1984): 93-97.
- ROBIN, L., La Morale Antique, Paris, 1947.
- RODIS-LEWIS, La Morale Stoicienne, Paris, 1970.

- ROMETTI, C., *Lo Stalinismo ao Bivio. Crise del Comunismo. Reforme Urgente*, Cittá di Castello, 1958.
- ROUANET, S. P., "Do Pós-Moderno ao Neo-Moderno", in *Tempo Brasileiro*, 84 (1986): 86-97.
- ROUGEMONT, D., *The Idea of Europe*, New York, 1967.
- RUPNIK, J., *Histoire Du Parti Communiste Tchecoslovaque*, Paris, 1981.
- , "Intellectuals and Power in Czchoslovakia", in *Acta 2.5-8* (1988): 11-20.
- , "Samizdat Periodicals in Czechoslovakia, 1977 - 1988", in *Acta 2.5-8* (1988): 64-82.
- SALVATORI, M. L., *Eurocomunismo e socialismo sovietico*, Torino, 1978.
- SALVAT, R., *El Teatro de los anos 70. Dicionaro de urgencia*, Barcelona, 1970.
- SANTINI, A., *Agostino Casaroli - Uomo del dialogo*, Torino, 1993.
- SARTRE, J. P., *L'être et le Néant*, Paris, 1943.
- SAUVAGE, M., *Sócrates e a Consciência do Homem*, Rio de Janeiro, 1959.
- S. CARUSO., (Org.) *Il socilismo in europa dieci anni dopo la cecoslovácchia*, Milano, 1979.
- SCHAFF, A., *Il Movimento Comunista al Bivio*, Milano, 1988.
- SCRUTON, R., *Czechoslovakia: The Unofficial Culture*, London, 1987.
- SEIFERT, J., "Poets and Power", in *Index on Censorhip*, 14 (1985): 8-12.
- , *Tuttle le Belezze del Mondo*, Roma, 1985.
- , *Le Parapluie de Picadilly*, Paris, 1984.
- SHILS, E., *Center and Periphery*, University of Chicago Press, 1975.

- SIMECKA, M., KUSÝ, M. (Orgs.), *Il Grande Fratello e la Grande Sorella, ovvero la Società della Paura*, Bologna, 1982.
- SIMECKA, M., "Home-made books", in *Index on Censorship* 8.5 (1979): 24-25.
- _____, "Literary Pluralism", in *Acta* 1.2 (1987): 6-9.
- SILNITSKY, F., (Org.) *Communism and Eastern Europe*, New York, 1979.
- SKILLING, H. G., *Samizdat and an Independent Society in Central and Eastern Europe*, Columbus, 1989.
- _____, *Czechoslovakia's Interrupted Revolution*, Princeton University Press, 1976.
- _____, "Two Democratic Revolutionaries: Tomáš G. Masaryk and Václav Havel", in Miller L. (Org.), *Literature and Politics in Central Europe: Studies in honour of Markéta Goetz-Stankiewicz*, Columbia, 1993, pp. 115-121.
- SORIAU, E., "L'Arte et la vie sociale", in *Cahiers internationaux de sociologie*, 1948.
- SPRIANO, P., "Le Riflessioni dei Comunisti italiani sulle società dell'est e il "socialimo reale", in *studi storici*, 1, (1982): 51-74.
- SUSIN, L. C., *O Homem Messiânico - Uma Introdução ao Pensamento de Emmanuel Levinas* -, Porto Alegre, 1984.
- SYMPOSIUM, A., "Who was Right. Who was Wrong, and Why. An Inquest on The Death of Communism", in *EN*, 75 (1990): 24-32.
- TADDEI, M., *Il Crampo Mentale e la Società Totalitaria*, Firenze, 1985.
- TALMON, J. L., *Le Origine Della Democrazia Totalitaria*, Bologna, 1967.
- TATU, M., "Le Début d'un nouveau régime", in *Encyclopaedia Universalis, Symposium*, (1987): 352-356.

- TATU, M., "Les Relations Est-Ouest", in *Encyclopaedia Universalis*, 17 (1985): 842-850.
- TAVIANI, T., e SCHINO, M., *Il Segredo della commedia dell'arte*, Florence, 1984.
- TELO, M., *Un cammino incompiuto - Le scelte europee del PCI tra storia e prospettiva, Democrazia e Diritto -*, Roma, 1986.
- TESAR, T., *Dignosi 301.7*, Bologna 1980.
- TERESTCHENENKO, M., "La philosophie politique de Václav Havel", in *Encyclopaedia Universalis* (1993): 406-408.
- TIMMERMAN, H., *Eurokomunismus*, Frankfurt/M, 1977.
- TISMANEAUNU, V., *Reinventing Politics: Eastern Europe From Stalin to Havel*, New York, 1992.
- TOKES, R. L. (org.), *Opposition in Eastern Europe*, Baltimore and London, 1979.
- TOMIN, Z., "The Typewriter Hold the Fort", in *Index or Censorship*, 12, (1983): 28-30.
- TOMSKY, A., "Modus Moriendi of the Catholic Church in Czechoslovakia", in *Religion in Communist Lands*, 10, (1982): 23-54.
- TOSI, A. W., "Il Teatro Ceco", In A. W. Tosi (org.), *Teatro Contemporaneo*, Roma, 1980.
- TRASFERETTI, J. A., *Espiritualidade Militante Re-criando a Teologia Moral*, Tese Doutoral (Academia Alfonsiana) Roma, 1990.
- TREFULKA, J., *Hommage aux Fous*, Paris, 1979.
- TRIGID, P., *Amére Revolution*, Paris, 1977.
- _____, *La Chute irrésistible D'Alexander Dubcek*, Paris, 1969.
- URBAN, J. B., *Moscou and the italien comunisty party. From Togliatti to Berlinguer*, Cornell University, 1986.
- VAKULIK, L., *Clé des Songes Tchéques*, Paris, 1983.

- _____, "A Padlock for Castle Schwarzenberg", in Acta 1.3-4 (1987): 40-46.
- _____, "La Censure ici et ailleurs". in L'autre Europe, 17-19 (1988): 98-101.
- _____, "Passé et avenir de la littérature parallèle en Tchécoslovaquie". L'autre Europe, 20 (1989): 106-111.
- _____ "Responsability as the Writers Destiny". in Acta 1.3-4 (1987): 8-15.
- VERNANT, J. P., Mito e Pensamento entre os Gregos, S. Paulo, 1973.
- VIDAL, M. e SANTIDRIAN, P. R., Etica Personal, Madrid, 1980.
- VIEGAS ANDRADE, S. N., A Vereda Trágica do "Grande Sertão: Veredas", S. Paulo, 1985.
- VIGIL, J. M., (Org.), La opcion por los pobres, Santander, 1991.
- VILLAR, J., De la tradition théâtrale, Paris, 1963.
- VOEGELIN, E., Un Interprete del Totalitarismo, Roma, 1978.
- _____, La nuova scienza della politica, Torino, 1968.
- WOJTYLA, K., L'Uomo nel Mondo, Roma, 1981.
- WADISLAV, J., ERRERA, R., (Orgs.), Václav Havel (Essais politiques), Paris, 1989.
- VLADISLAV, J., (Org.), Václav Havel or Living in Truth, Londo - Boston, 1986.
- _____, "La culture parallèle en Tchécoslovaquie", In L'Alternativa, 27-28 (1984): 37-39.
- _____, "All you need is a Typewriter" in index or Censorhip, 12, (1983): 33-35.
- WILLET, J., "Is There a Central European Culture?" Cross Currents. A Yearbook of Central European Culture, 10 (1991): 1-15.
- WILSON, P., (Org.) Václav Havel (Open Letters), London - Boston, 1991.

- ZEMAN, Z., *The Massaryks, The Making of Czechoslovakia*, New York, 1976.
- ZIMMERMANN, R., *América Latina o Não-ser*, Petrópolis, 1987.
- ZINOV'EV, A., *Il Gorbaciovismo*, Milano, 1988.
- ZYMUNT, B., "Living Without an Alternative", in *PQ*, 62, (1991): 35-44.
- ZUR LIPPE, R., *Maturbeherrschung am Menschen*, Frankfurt, 1974.